

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA EMANCIPATÓRIA E LIBERTADORA¹

THE CONSTRUCTION OF THE CURRICULUM AND PARTNER FROM THE PERSPECTIVE OF EMANCIPATORY AND RELEASING PEDAGOGY

Roberta Taís Recktenwald², Hedi Maria Luft³

¹ Pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

² Pedagoga e aluna bolsista CAPES-PROSUP do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.
robertarecktenwald@gmail.com

³ Professora Orientadora do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. hedim@terra.com.br

RESUMO: O currículo é uma questão de identidade e por isso a importância de pensar o processo de sua construção e influência. Apresentamos uma crítica para a adjeção entre educação, produção e economia. A ideologia dominante do sistema capitalista está na escola, buscando formar um homem competitivo, manipulável. Porém, isso é incompreensível no ofício de um educador, no papel da educação transformadora, uma vez que, nos cursos de Pedagogia, regem princípios e práticas humanizadoras. Dessa forma, o objetivo é compreender as contribuições de um currículo na perspectiva da pedagogia da libertação e da emancipação como reflexão para uma sociedade mais justa, democrática e humana. A produção de dados foi realizada através de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, reflexiva e do mapeamento da produção do estado da arte de periódicos buscados no site da CAPES e na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações. Como embasamento teórico destacamos: FREIRE (1996, 1897), SILVA (2011), APPLE (2005), MOREIRA e SILVA (2008) e GIROUX (2008). As questões básicas foram: O que os estudantes devem saber para construir uma formação libertadora e emancipadora? Qual conhecimento é considerado essencial para merecer abordagem num currículo humanizador? A partir da reflexão e sobre as ideias dos autores identificamos que na relação de opressor e oprimido não há possibilidades de humanização. Em contra partida, constatamos que uma educação que problematiza, oportuniza a contextualização que busca a libertação e a emancipação favorece a construção de uma sociedade mais autônoma, mais igualitária.

ABSTRACT: The curriculum is a matter of identity and therefore the importance of thinking about the process of its construction and influence. We present a criticism for the adjectives between education, production and economics. The dominant ideology of the capitalist system is at school, seeking to form a competitive, manipulable man. However, this is incomprehensible in the role of an educator, in the role of transforming education, since, in Pedagogy courses, humanizing principles and practices govern. Thus, the objective is to understand the contributions of a curriculum in the perspective of the pedagogy of liberation and emancipation as a reflection for a more just, democratic and humane society. The production of data was carried out through a qualitative, bibliographical, reflective research and the mapping of the production of the state of the art of periodicals searched on the CAPES website and at the Brazilian Library of theses and dissertations. As a theoretical basis we highlight: FREIRE (1996, 1897), SILVA (2011), APPLE (2005), MOREIRA and SILVA (2008) and GIROUX (2008). The basic questions were: What should students know to build liberating and emancipatory training? What knowledge is considered essential to be addressed in a humanizing



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

curriculum? Based on the reflection and on the authors' ideas, we identified that in the relationship of oppressor and oppressed there are no possibilities for humanization. On the other hand, we found that an education that problematizes, provides contextualization that seeks liberation and emancipation favors the construction of a more autonomous, more egalitarian society.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Democracia. Autonomia. Humanização.

KEYWORDS: Curriculum. Democracy. Autonomy. Humanist.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo as concepções de currículo vêm se modificando. As teorias são elementos que produzem esses diferentes pontos de vista. Entre elas podemos destacar as teorias tradicionais, críticas e pós críticas. Em relação à primeira, existem características como de neutralização, científica, técnica, ou seja, a questão “como”, de organização. Também refere-se a aceitação, adaptação e ajuste. Já as outras duas, se referem com a relação entre saber, identidade e poder. Dessa forma, indagam o “por quê”. São teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical, teorias que possibilitam construir perspectivas mais humanizadoras.

O presente trabalho enfoca teorias críticas, por aspirar por mudanças no currículo, na educação. Para compreender o que é o currículo há alguns pontos a serem pensados como, o que deve ser ensinado e o que os estudantes precisam aprender. Isso engloba preparação de conteúdo, estratégias de ensino, métodos e processos. Esses elementos são planejados antecipadamente, mas são flexíveis pelos inúmeros fatores que influenciam em seu desenvolvimento.

Sabe-se que em uma instituição existem pessoas distintas que possuem diferenças de idade, raça, sexo, classe social e culturas. Isso é uma questão complexa, uma vez que pensa-se: como selecionar um conteúdo que faça sentido para todos? Nesta lógica, é importante que os objetivos de ensino envolvam valores, atitudes, conhecimentos de diferentes grupos sociais. A escola e as instituições formativas, através da construção do conhecimento, postulam uma cultura própria, definida em seu projeto político pedagógico, uma vez que, o currículo busca com que o sujeito compreenda a realidade. Essa compreensão inclui as crenças dos professores, dos livros didáticos, e todo o contexto educativo. Dessa forma, ressalta-se que o social, econômico, político e cultural devem ser analisados na construção e avaliação do currículo. Na verdade, a interação de todos esses conceitos configura o currículo.

Existem muitos conflitos em torno do que dever ser ensinado, indo além do educacional, envolvendo questões políticas e ideológicas. Ideologias seriam as crenças que são disseminadas e nos fazem aceitá-las como convenientes e/ou não. Essa disseminação pode ocorrer através de aparelhos ideológicos como: mídia, escola, família, religião. Como boa parte da população frequenta a escola e por vários anos, ela se torna uma forte propagadora através de seu currículo sistematizado.

Em muitos países ainda o contexto de empresas e indústrias acaba se tornando objetivo da formação escolar. Grupos dominantes impõem relações de autoridade sobre o campo educacional, referente aos valores que pregam. Alguns educadores vêm lutando para que isso não se infiltre no espaço pedagógico da formação dos sujeitos matriculados na escola para aprender a partir da proposta da instituição. No entanto, essa luta deve continuar sendo lançada, multiplicada e fortalecida.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Isso se justifica pois, não é nada ético trabalhar o conhecimento de um único grupo na formação das gerações futuras e a história e a cultura desses outros grupos não é abordada. Por isso defende-se a pedagogia libertadora e emancipadora como referencial para o currículo, uma vez que, baseia-se em princípios de liberdade, igualdade, aprendizagem ativa, diálogo, generosidade, dignidade, segurança, solidariedade.

Portanto, é importante nos cursos de Pedagogia englobar e discutir um currículo que compreenda as várias culturas e não uma única ideologia. E enquanto educadores cabe a nós, realizar debates e ações sobre isso. Esse tipo de discussão sobre o que é trabalhado é significativo, pois isso tem influências em realidades e sonhos da vida de muitas pessoas, e é por isso que precisa ser refletido, revisto e pensado por teóricos, educadores, famílias, comunidade, uma vez que, afeta na forma de vida dos sujeitos.

METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica enfatizando a pedagogia da emancipação e da libertação na formação dos pedagogos e buscando compreender estas abordagens em currículo humanista. Dentre os principais autores para subsídio teórico deste trabalho estão: Silva (2011); Apple (2005), Giroux (2008) e Freire (1987, 1996).

Com o propósito de socializar o motivo e a importância desse estudo, recorreu-se ao periódico da CAPES e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD para tomar conhecimento do que já foi produzido sobre o tema. A escolha por esses bancos de pesquisa se deu em função de que esses dois sistemas são referências em nível nacional, um é alimentado pelos Programas de Pós-Graduação e outro por instituições de ensino e pesquisa. O período considerado foi de 2017 a 2020. Enfatiza-se que a busca se fez utilizando os descritores explicitados no quadro abaixo.

Quadro 01: Relações de trabalhos encontrados nas plataformas de busca e descritores pertinentes ao estudo.

Periódicos Período de 2014 a 2020	Número de artigos encontrados com os descritores	
	Currículo AND pedagogia da Emancipação	Currículo AND Pedagogia da Libertação
Portais	-	-
CAPES	30	11
BDTD	41	13

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

Total	70	24
--------------	-----------	-----------

Os dados apresentados no quadro anterior indicam um total de 94 pesquisas, sendo que 41 foram encontradas no portal da CAPES e 54 na BDTD. Nesse processo de busca identificamos que algumas dessas pesquisas acabaram se repetindo e outras não focalizavam realmente os descritores e o tema desta pesquisa. Assim, restaram 6 para serem analisadas e discutidas. Na sequência, as pesquisas foram colocadas em arquivos e a partir da leitura destas, foi organizado o Quadro 02, apresentado na sequência.

Quadro 02: Delineamento das pesquisas.

Nº	Pesquisa	Autor
1	Formação de professores e políticas curriculares na educação superior: um debate sobre a delimitação do campo de conhecimento.	NETO; ALMEIDA 2017
2	Ensino Médio e Filosofia: contribuições da Filosofia da Libertação para a formação da autonomia dos estudantes, na percepção dos professores	CHACON 2017
3	Paulo Freire: diálogos no âmbito da educação infantil - estudo de caso do município de Concórdia - SC, 2000-2016	RAMBO 2017
4	Currículo da vida: contribuições Freireanas para o ensino da Matemática	MORAES 2019
5	Pensamento pós-crítico, currículo e teoria crítica: aproximações, tensões	BARBOSA 2017
6	Constituição de currículos multirreferenciais: caminhos possíveis	PEREIRA 2018

Após analisou-se estas pesquisas em sua íntegra, detalhando seu conteúdo resumidamente conforme exposto nos parágrafos seguintes:

Pesquisa 1:

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

- **Temática:** Políticas de Educação Superior e a Formação de Professores, focados no contexto do curso de Pedagogia.
- **Problema:** As tendências curriculares apresentadas na visão dos professores do curso de Pedagogia da UNOESC, em seus diferentes campi, de 2005 a 2015.
- **Objetivos:** Apresentar o Estado da Arte que tem como categorias que norteiam a investigação: Políticas Curriculares, Formação de Professores, Políticas Educacionais e Formação do Pedagogo.
- **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como fundamentação teórica a análise dos textos encontrados no Estado da Arte realizado no site do Scielo, Capes teses e dissertações e Capes Periódicos.
- **Referências:** PEREIRA, LIBÂNEO, AGUIAR ET. AL., SCHEIBE, SCHEIDER, GATTI, CASAGRANDE.
- **Resultados:** Uma enorme e evidente manipulação de agências financiadoras internacionais e do Estado Liberal brasileiro, sobre as políticas construídas a partir de interesses voltados ao mercado capitalista. Estas imposições podem ser percebidas nas Diretrizes Curriculares da maioria da educação superior brasileira, ora privilegiando a pedagogia técnica, ora impondo ajustes não contributivos para áreas de formação como é o caso das Licenciaturas.

Pesquisa 2:

- **Temática:** Filosofia da libertação para ajudar na construção da autonomia.
- **Problema:** Dificuldade de desenvolvimento da autonomia nos estudantes do Ensino Médio.
- **Objetivos:** Pesquisar como os professores que estão lecionando a partir da filosofia da libertação percebem essa tarefa pedagógica de formação da autonomia dos jovens e em que medida e como as práticas desses professores podem trazer contribuições futuras para o ensino de filosofia.
- **Metodologia:** Retomada da trajetória histórica do Ensino no Brasil, entrevista com professores com experiência no ensino de filosofia no Ensino Médio e análise de conteúdo dessas falas.
- **Referências:** DUSSEL, FREIRE, GOODSON, APPLE.
- **Resultados:** A filosofia da libertação e a construção de um currículo crítico contribuem para a formação da autonomia.

Pesquisa 3:

- **Temática:** Educação infantil na perspectiva da pedagogia freireana.
- **Problema:** De qual infância se fala, para atender a qual projeto social e em que período histórico.
- **Objetivos:** Identificar possibilidades e desafios da pedagogia freireana no âmbito da organização da práxis pedagógica em contextos de educação infantil;
- **Metodologia:** Estudo de caso que versa sobre a experiência construída no município de Concórdia-SC, no período de 2000 a 2016.
- **Referências:** FREIRE, ALVES, SILVA, DAMKE, VYGOTSKI, LEONTIEV.
- **Resultados:** É necessário romper com a cultura pedagógica instalada nas políticas e práticas escolares em decorrência de nossa formação eminentemente bancária e tradicional. Esse processo pressupõe formação permanente e a emersão do educador como intelectual que deve possuir conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento infantil das crianças de 0 a 5 anos, sobre os saberes da docência e o domínio dos conceitos fundamentais das diversas áreas do conhecimento. Afinal, acreditamos que a luta se faz pelo enfrentamento da contradição histórica inerente aos processos humanos.

Pesquisa 4:

- **Temática:** Currículo escolar.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

- **Problema:** O currículo escolar encontra-se numa arena de disputas envolvendo relações culturais, ideológicas e de poder, e caracteriza-se pela sua não neutralidade.
- **Objetivos:** analisar as potencialidades de intervenção e transformação da realidade através da prática docente, na área de matemática, de um currículo crítico freireano.
- **Metodologia:** Desenvolveu-se uma revisão sistemática sobre o ensino de matemática na EJA, a partir de um levantamento de produções do conhecimento no banco de teses e dissertações da CAPES. Iniciou-se uma pesquisa-ação com os alunos do projeto “Leitores de Mundo”, no município de Conchas, São Paulo, objetivando construir com eles um novo currículo do ensino de Matemática, na Educação de Jovens e Adultos, que parta das contradições percebidas nos momentos de diálogo entre educador e educandos.
- **Referências:** FREIRE, CARAÇA.
- **Resultados:** poucos trabalhos têm se interessado pela temática de confluência entre a educação matemática, educação de jovens e adultos e a pedagogia libertadora de Paulo Freire e, até o momento, a pesquisa tem se mostrado profícua e plena de potencialidades de que o conhecimento científico possa servir de fato para a emancipação dos sujeitos da aprendizagem, desde que utilizado para a superação das contradições da realidade desumana que medeia os sujeitos numa situação gnosiológica.

Pesquisa 5

- **Temática:** Pensamento pós-crítico e currículo.
- **Problema:** A razão moderna assume um caráter totalitário que exclui aquilo que não enquadra em suas leis, e a multiplicidade da experiência, necessária à formação humana, é negligenciada pela cegueira do formalismo lógico
- **Objetivos:** Analisar a recepção do pensamento pós-crítico nos estudos do currículo, no intuito de compreender o campo de problematização filosófico educacional acerca da teoria crítica e pós-crítica no enfrentamento das limitações do projeto moderno
- **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica.
- **Referências:** ADORNO, CORAZZA, GIROUX, SILVA.
- **Resultados:** Apresentamos a dialética negativa como opção metodológica para mobilizar o conceito de diferença, como suporte teórico mais adequado, que nos permite realizar uma leitura para além da singularidade absoluta do plano empírico.

Pesquisa 6:

- **Temática:** Questões curriculares multirreferenciais.
- **Problema:** Quais são as possibilidades de constituição de currículos multirreferenciais, documentos de identidades significativos para os jovens da contemporaneidade e ricos em múltiplas linguagens, leituras, abordagens, referências e vozes.
- **Objetivos:** Identificar e analisar, à luz da Contemporaneidade e dos elementos que a compõem, pressupostos para a constituição de currículos capazes de contemplar várias perspectivas da realidade, considerando as ambivalências, pluralidades, heterogeneidades e subjetividades presentes nas práticas pedagógicas
- **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica.
- **Referências:** ARDOINO, MOREIRA, SILVA.
- **Resultados:** Conceber currículos multirreferenciais por um pensamento complexo é conectá-los ao contexto contemporâneo, de forma que as pautas educacionais foquem para o multiculturalismo reconhecendo conteúdos que recuperam as vozes de grupos silenciados socialmente.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Após a construção dos dados apresentados, e com a leitura dos devidos estudos pode-se observar que há uma preocupação referente ao currículo, em que na maioria delas tem-se a visão de que existem ideologias dominantes na sociedade que conseqüentemente influem negativamente na educação. Assim, também foram usados como contribuição para essa pesquisa.

Nesse sentido, propõe-se como elemento inovador, pensar a construção do currículo a partir da perspectiva humanizadora trazida por Paulo Freire através da pedagogia da emancipação e libertação, em que além dos documentos orientadores, as práticas pedagógicas também sejam norteadas por esses princípios. Ainda, sugere-se aqui, que essas perspectivas na construção do currículo possam ser usadas em todos os níveis de ensino, desde educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior até a pós-graduação.

Assim, essa pesquisa se faz importante, por instigar os educadores a uma nova perspectiva de currículo, em que simultaneamente empenha-se para a construção de uma sociedade democrática, justa e mais humana. Isso vai muito além da competitividade, lucro, status ou superioridade. Adversamente, pessoas mais autônomas, que possam ser autores de sua própria história e almejar um futuro diferente.

DESENVOLVIMENTO

Currículo é uma questão de poder, de identidade. Silva (2011), traz que a palavra currículo vem do latim curriculum que quer dizer pista de corrida. O currículo tem capacidade para modificar pessoas e por isso é muito importante pensar sobre ele, inclusive em critérios de seleção. Para isso, pode-se fazer a seguinte pergunta: por que este e não aquele? Sempre vai haver um motivo. Existe uma relação entre educação e ideologia que é um ponto central das teorias críticas.

Ao longo da história, a educação vem sendo marcada por algumas ideias e características que merecem discussão. Giroux (2008) apresenta questões muito importantes a serem pensadas. Um dos pontos de vista apresentados por este autor que ele problematiza e critica, é referente a aproximação entre instituições de ensino e empresas, em que a primeira passa a formar força de trabalho para a segunda, ou seja um ensino mais técnico.

Por se tratar de uma educação mais conservadora, não há muitas preocupações referente à equidade, justiça ou criticidade. Dessa forma, a diversidade e a democracia também acabavam sendo ignoradas. Pode-se dizer assim, que a escola passa a ser um lugar orientado por ideias particulares com interesse econômico, ou seja, ideologia da cultura dominante. Algumas ideologias como o capitalismo, se mantêm devido a instituições que as reforçam. Muito se tem discutido sobre essas se assemelham a um processo industrial para como resultado obter o lucro. Percebe-se que o currículo está voltado a formação para o trabalho. Adjacente a isso, há alguns princípios que norteiam este cerne como a obediência, ordem, pontualidade no caso do empregado e no caso de empregador o comando, controle e a autonomia. “Além disso, a ideologia atua de forma discriminatória: ela inclina as pessoas das classes subordinadas à submissão e a obediência, enquanto as pessoas das classes dominantes aprendem a comandar e a controlar” (SILVA, 2011, p.32).

Isso se assemelha muito a questão de opressor e oprimido, em que apenas acontece a reprodução. Nesse sentido, a manifestação da cultura popular é considerada uma ameaça para a ordem e civilidade. Essa postura movimenta-se com uma pedagogia que nega vozes, experiências, histórias, transformando a aprendizagem em transmissão de conteúdo e imposição. Se analisarmos criticamente a cultura dominante despreza a pedagogia como forma de produção cultural e também desvaloriza a cultura popular. Freire (1987) a denomina como educação bancária, em que se deposita o conhecimento no aluno.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

No entanto, a pedagogia é uma política cultural e a instituição escolar é um espaço para trabalhar capacidades para que os sujeitos sejam ativos e críticos na sociedade. Desta forma, a formação do profissional, no caso, do pedagogo é decisiva, pois é ele que atuará na formação dos sujeitos da escola. É relevante que o espaço educativo não seja de silenciamento e sim de ouvir e respeitar as diferenças, de liberdade. “Três conceitos são centrais a essa concepção emancipadora ou libertadora do currículo e da pedagogia: esfera pública, intelectual transformador, voz.” (SILVA, 2011, p.54). O currículo influencia a construção de identidades, por isso precisa ser dinâmico. A cultura popular faz parte do cotidiano de muitos alunos e busca valorizar suas experiências. Apple (2005), diz que enquanto não for levada a sério a intensidade do envolvimento da educação com o mundo real das desiguais relações de poder, estaremos vivendo em mundo divorciado da realidade. Pensar nessas questões de poder é se tornar responsável pela luta de uma sociedade mais democrática, buscando um “conhecimento que é de todos nós” em vez de um conhecimento da elite ou de um grupo dominante. Outra questão que preocupa, é que há relações de dominação que são silenciosas, não havendo nenhuma forma de resistência. Nessas situações encontra-se a contra hegemonia, em que se analisa o modo pelo qual operam poderosos interesses conservadores, tanto ideológicos quanto materiais, são tarefas da maior importância, que permitem compreender as condições de atuação da educação como a possibilidade de alteração dessas condições (APPLE, 2005).

Além da reprodução na educação, destacam-se as relações de classe gênero e raça que também estão presentes dentro das instituições educacionais. Com o avanço do liberalismo, existem ataques da direita, podendo ser chamado de populismo autoritário por ser criado um falso consenso. Isso por que com a ética de livre mercado e uma política populista as políticas sociais democráticas para a classe trabalhadora, criou-se um estreitamento de relações entre governo e economia capitalista, e o enfraquecimento das instituições.

Então, quando políticas e direitos liberais estão em risco, é preciso ter mais atenção com ameaças do populismo autoritário da direita. O ressurgimento dessas posturas conservadoras é uma tentativa de recuperar o poder hegemônico que foi ameaçado pelas mulheres, pessoas de cor e outros. Estes lutam pela cultura comum, mas no sentido de os valores de determinados grupos serem ensinados para todos. Ensinar o que uma minoria acredita para todos, diferentemente de dar condições para as pessoas participarem da formulação e reformulação de conceitos e valores, isso é cultura comum (APPLE, 2005). Isso seria um processo democrático. Atualmente, ao invés de criadores somos consumidores.

Para avançar, é necessário que o sistema de conceitos e valores gerado por essa sociedade- sistema esse cada vez mais dominado por uma ética da privatização, do individualismo alienado, da ganância e do lucro- seja questionado de várias maneiras (APPLE, 2005, p. 54).

Observa-se assim que hábitos e costumes de outras classes não são vistos como cultura. Isso de certa forma está naturalizado na sociedade, como se percebe o currículo nas instituições, que abordam esse capital cultural dominante. Quem já pertence a esse meio, se sente muito a vontade no espaço escolar, pois vê coisas que estão presentes em seu cotidiano, obtendo assim o sucesso escolar e a continuidade dos estudos. Já outras pessoas nunca presenciaram essa realidade e por isso acabam não identificando o estudo, a escola como algo importante, ou melhor, útil para seu desenvolvimento. Decorre assim, o fracasso escolar, em que muitos ficam pelo caminho, fazendo outras escolhas. Isso pode até se configurar como uma exclusão e desvalorização.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida. A cultura que tem prestígio e valor social é justamente a cultura da classe das classes dominantes: seus valores, seus gostos, seus costumes, seus hábitos, seus modos de se comportar, de agir. Na medida em que essa cultura tem valor em termos sociais; na medida em que ela faz com que a pessoa que a possui obtenha vantagens materiais e simbólicas ela se constitui como capital cultural (SILVA, 2011, p.34).

Giroux (2008) também acredita que o currículo contribui para consolidação de desigualdades e injustiças sociais. A partir disso traz como contra proposta, o processo pedagógico com papel conscientizador e se aproxima das ideias de Freire (1996, 1987) de emancipação e libertação como objetivos do currículo. Paulo Freire não desenvolveu uma teoria específica sobre o currículo. No entanto, através de suas ideias pode-se analisar suas perspectivas direcionando-as ao currículo.

[...] profundo amor ao mundo e aos homens [...] Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico. (1987, p. 79).

Freire criou um método de alfabetização, a partir de palavras geradoras, que estejam interligadas com a vida, com a realidade do sujeito aprendente. Portanto o conteúdo surge a partir das experiências dos estudantes. Isso se torna significativo, estimula a participação, o envolvimento, a discussão, questionamentos e o diálogo. Dessa forma, também reconhece a importância de um currículo libertador e emancipador. “Para isto, contudo, é preciso que criamos nos homens oprimidos. Que os vejamos como capazes de pensar certo também” (FREIRE, 1987, p. 53).

Nesse sentido, a pedagogia crítica tem como um dos princípios a liberdade. Liberdade de escolha de pensamento, de expressão. Liberdade para ser autor da própria história. O saber e o aprender fazem parte desse processo. Mas será que o conhecimento útil é para todos da mesma forma, indiferente de sexo, classe social, raça, etnia? Engloba-se aqui a questão da humanização.

O trabalho do professor é complexo justamente por isso. A escola pública é um direito de todos e por isso deve abarcar todas as culturas. O que é aprendido no processo de formação precisa ser contextualizado com as realidades culturais, chamamos isso de relação entre teoria e prática. “O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de “fatos” e conhecimentos “objetivos”. O currículo é um local onde, ativamente, se produzem e se criam significados sociais” (SILVA, 2011, p.55).

A pedagogia pode ser desenvolvida em múltiplos espaços de produção cultural como por exemplo, educação familiar, pastorais, assistência social, publicidade, igrejas, empresas e muitos outros. A Pedagogia dedica-se ao processo de produção do conhecimento e influencia na construção de identidades, uma vez que, propõe experiências para novos entendimentos e compreensões sobre determinados aspectos. Freire (1996), afirma que a pedagogia não é neutra. Ela está envolvida com um ato político. Quando o professor seleciona um conteúdo, ele está realizando uma política cultural. Essa envolve, raça, etnia, sexualidade, gênero, classe, ou seja, o multiculturalismo, a diversidade.

O multiculturalismo defende que não há uma hierarquia entre

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

culturas, sendo uma superior a outra, pois todas elas são equivalentes. Reforça-se assim valores como respeito, tolerância e a convivência. “Deve-se tolerar e respeitar a diferença porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade (SILVA, 2011, p.86).

Dessa maneira, o currículo humanista com todos os princípios e conceitos destacados nessa escrita, cria um sujeito crítico, problematizador, em que tanto educador quanto educando estão sempre em um processo de aprendizagem, de enriquecimento. Pensar em sua realidade e transformá-la, esse é o propósito. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (FREIRE, 1987, p.38).

Considerando todos esses aspectos, a pedagogia libertadora e emancipadora na perspectiva da construção de um currículo humanizador enfatiza a compreensão de que o sujeito é um ser diverso e complexo, também precisa ser educado com essa percepção. Logo, um currículo humanista é uma proposta para o desenvolvimento pessoal, social, humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo instituído é determinante na formação do sujeito e influi na construção de identidades. Por isso deve ser pensado e desenvolvido para que atenda os objetivos propostos. Professores e alunos precisam compreender de que um único discurso não deve mover o aprender. Este aprender é uma oportunidade de perceber as diferenças e aprender com elas. Em outras palavras não se deve silenciar uma multiplicidade para dar voz a uma cultura dominante.

A construção curricular é exigente, pois envolve uma luta contra o poder vigente, buscando melhorar as condições de vida através do conhecimento. Considerar a experiência do aluno no currículo oficial é uma forma de problematizar, isso é tornar o conhecimento útil. A teorização social que possibilita ao sujeito ser autor de sua própria história que difere do pensamento convencional, exige dar significação ao educacional e confirmar sua existência.

É essencial um currículo humanizador que englobe a cultura dos sujeitos, para isso é importante que os professores conheçam a realidade, seus valores e organização, pois isso está presente no currículo oculto, no cotidiano dos sujeitos. No ambiente educacional acontecem experiências diversas de aprendizados, experiências, relações e reflexões. Dessa forma, currículo é histórico-cultural e tanto o oficial quanto o oculto são fundamentais nas aprendizagens construídas.

Portanto, para suprimir a relação de opressão, a pedagogia precisa envolver democracia, cultura e diversidade, relação da escola com conhecimentos e poder, ou seja, voltados para uma perspectiva emancipatória e libertadora. O currículo para esta formação enfatiza o social, cultural, o político que são aspectos inerentes a vida. Para que os estudantes se tonem críticos, os professores também devem ser. Isso deve ir além do discurso e ser voltado para um movimento vivido para uma mudança social. Professores como sujeitos que criam espaços públicos de debates e construção de conhecimento, contribuem para um mundo mais humano e justo.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Para além da lógica do mercado:** compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

BRASIL. **Biblioteca Digital Brasileiras de Teses e Dissertações.** Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acessado em: 12 de junho de 2020.

BRASIL. **Periódicos CAPES/MEC.** Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acessado em: 12 de junho de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed., 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry A.; McLaren, P. **Formação do professor como uma contra- esfera pública: a pedagogia como uma forma de política cultural.** In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2008. p. 125-154.

GIROUX, Henry A.; SIMON, Roger. **Cultura Popular e pedagogia crítica: vida cotidiana como base para o conhecimento curricular.** In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2008. p. 93-124.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: Uma introdução as teorias do currículo.** 3 ed. Belo horizonte: Autêntica, 2011.

Parecer CEUA: 3.069.588